

LETRAMENTO DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Daiane Padula Paz¹
Andrei Cristiano Maia e Silva²
Daniela de Paula Farias³
Roberto Carlos Bianchi⁴
Erick Marcos Silveira Pereira⁵
Ivania Almeida Pilonetto⁶

INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo da Educação Superior, o letramento digital tornou-se uma competência essencial para a atuação crítica e reflexiva no meio acadêmico e profissional. Segundo Soares (2002), o letramento envolve não apenas o domínio técnico da leitura e da escrita, mas também a capacidade de compreender e produzir sentidos em diferentes contextos socioculturais. Quando transposto para o ambiente digital, esse conceito amplia-se, envolvendo o uso crítico e ético das tecnologias de informação e comunicação (TICs), conforme defende Kenski (2012).

Com base nessa perspectiva, este relato descreve a experiência da realização da oficina “Letramento Digital no Ensino Superior” realizada com estudantes de Licenciaturas do Instituto Federal do Paraná (IFPR) Campus Palmas, cujo objetivo principal foi promover a familiarização dos estudantes com práticas de letramento digital, incentivando o conhecimento das potencialidades das tecnologias digitais na educação e seu uso para ações cotidianas do contexto acadêmico.

A avaliação da prática realizada ratificou a importância do letramento digital como parte da formação docente, indispensável para atender às demandas da educação do século XXI e para a construção de uma identidade profissional comprometida com a inovação, a equidade e a cidadania digital.

1 METODOLOGIA

Esta proposta caracteriza-se como relato de experiência, a qual se estrutura, segundo Medrado (2019, p. 113), como “uma prática discursiva, a partir do momento em que esses textos servem para divulgar conhecimentos, esteja o foco na metodologia ou, simplesmente, nas experiências vividas pelo professor”.

¹ Doutora em Desenvolvimento Regional pela UTFPR Campus Pato Branco. Coordenadora do Projeto “Identidade Profissional e Competência Digital Docente: Demandas e Desafios da Educação da Atualidade! Do IFPR Campus Palmas. daiane.paz@ifpr.edu.br

² Mestre em Educação Matemática no Programa pela UNESPAR. Professor da Pós em Linguagens Híbridas no IFPR Campus Palmas. andrei.silva@ifpr.edu.br

³ Mestre em Letras pela UTFPR Campus Pato Branco. Professora de Ensino Médio no Colégio Sesi da Indústria. danielapfarias@gmail.com

⁴ Doutorando em Estudos Linguísticos pela UFFS Campus Chapecó. Professor de Letras no IFPR Campus Palmas. roberto.bianchi@ifpr.edu.br

⁵ Mestrando em Letras pela UTFPR Campus Pato Branco. Técnico em Assuntos Educacionais no IFPR Campus Palmas. erick.pereira@ifpr.edu.br

⁶ Mestre em Desenvolvimento Regional pela UTFPR Campus Pato Branco. Pedagoga SEED- NRE Pato Branco. pilonetto.ivaniam@gmail.com

Há tempos que os docentes organizadores da oficina percebem que os estudantes que ingressam no ensino superior sentem dificuldades no uso das tecnologias no meio acadêmico, por isso considerou-se que a realização de uma prática poderia ser frutífera. Além disso, a revisão de literatura realizada por Assis e Almeida (2020), com enfoque no ensino superior e letramento digital, já recomendava a organização de propostas, inclusive oficinas, com espaços nos quais haja o diálogo entre os conhecimentos dos indivíduos visando o desenvolvimento colaborativo desse campo no meio acadêmico.

Vinculada ao projeto de extensão “Identidade Profissional e Competência Digital Docente: Demandas e Desafios da Educação da Atualidade”, a oficina “Letramento Digital no Ensino Superior” teve por objetivo promover a familiarização dos estudantes com práticas de letramento, incentivando o conhecimento das potencialidades das tecnologias digitais na educação e seu uso para ações cotidianas do contexto acadêmico. Realizada em um encontro de quatro horas com estudantes, a oficina foi realizada com estudantes do primeiro período dos cursos de Letras e Pedagogia do Instituto Federal do Paraná – Campus Palmas. Elegeram-se esse público por serem recém-chegados na instituição, vivenciando práticas novas no ensino superior que incluem um uso social e ético das tecnologias digitais, especialmente para fins de comunicação.

As atividades propostas foram realizadas em Laboratório de Informática, sendo estruturada com um momento inicial expositivo, destinado à apresentação de conceitos de tecnologias, letramento digital e gêneros digitais. Posteriormente, passou-se às atividades práticas, que incluíram a interação com o site institucional e dinâmica de trabalho em duplas que incluíram o gênero digital e-mail. Os estudantes deveriam escolher uma das quatro propostas-problema apresentadas e criar um e-mail com todos seus elementos básicos, apresentados previamente. As propostas estão na Ilustração 1.

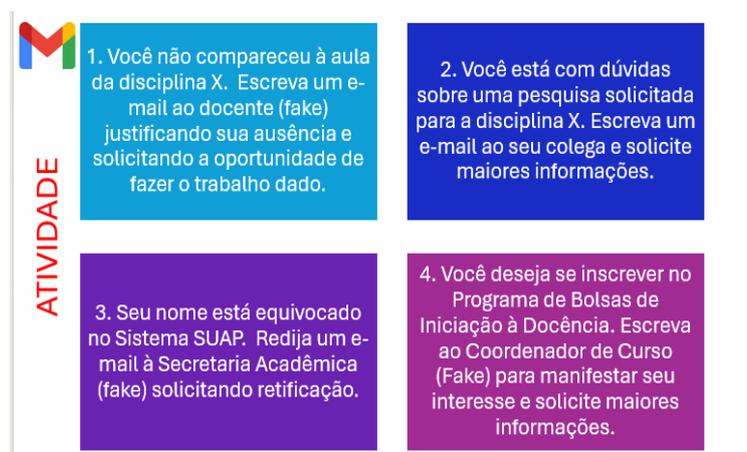


Ilustração 1: Propostas de atividades com gênero digital e-mail.

Fonte: Os autores, 2025.

Enquanto os estudantes realizavam as atividades propostas, os docentes que ministraram a oficina passavam nos grupos para observar como resolviam os problemas e para tirar dúvidas pontuais que surgiam. Essa abordagem dialógica favoreceu a construção coletiva do conhecimento, em consonância com os princípios freireanos de educação (FREIRE, 1996).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na sociedade contemporânea a presença das tecnologias digitais estão transformando continuamente as formas de interação social, produção de conhecimento e participação cidadã, demandando assim novas competências para a participação social e profissional.

Nesse cenário, o conceito de letramento digital emerge como fundamental, o qual segundo Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, p. 17) engloba “habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital. Por essa ótica, o desenvolvimento do letramento digital então não envolve somente o domínio técnico de ferramentas digitais, mas também habilidades relacionadas à forma crítica, ética e reflexiva de agir nos ambientes mediados pelas TICs, sendo então uma concepção que abarca demandas da sociedade contemporânea (Farias e Passoni, 2025).

Para os estudantes dos cursos de Letras e Pedagogia, futuros professores, o letramento digital acaba assumindo uma dupla importância. Primeiramente, como estudantes do ensino superior, precisam desenvolver essas competências para o seu próprio desenvolvimento acadêmico e para a sua interação no ambiente digital da universidade. Em segundo lugar, como futuros educadores, eles precisarão desenvolver o letramento digital para integrar as tecnologias de forma crítica, reflexiva e ética em suas práticas pedagógicas, para possibilitar aos seus alunos desenvolverem essas habilidades para atuar com responsabilidade e senso crítico na sociedade digital. Como destacam Moura, Carvalho e Mion (2019, p. 607):

A formação desse professor não pode estar alheia aos novos processos da dinâmica social a respeito das tecnologias, deve problematizá-las e incorporá-las às propostas formativas, possibilitando o desenho de um profissional que consiga dinamizar sua prática educativa em função das novas necessidades educativas de seus alunos. Da mesma forma, as pesquisas voltadas à educação não podem ignorar suas implicações e potencialidades na forma de pensar e estudar o processo educativo.

Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores (Resolução CNE/CP nº 2/2015) salienta que a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC proporciona o desenvolvimento de competências digitais docente, para o aperfeiçoamento da prática pedagógica, e a ampliação da formação cultural dos professores e licenciando, conforme ratifica Farias e Passoni (2025, p. 14): “Ao adotar recursos digitais em sala de aula, o docente não apenas impulsiona a aprendizagem, mas também se torna um aprendiz e um modelo, evidenciando a importância das práticas sociais mediadas pelo digital”. Por essa ótica, e pelas demandas da atualidade, foi delineada pelo Grupo de Extensão a oficina Letramento Digital no Ensino Superior, cujos resultados e discussões estão descritos na seguinte seção.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A oficina Letramento Digital no Ensino Superior foi avaliada a partir de duas perspectivas: pelos docentes que a ministraram e pelos acadêmicos participantes. A avaliação realizada pelos docentes se deu em uma reunião no dia seguinte ao término das oficinas, cuja pauta era avaliar e elencar os pontos que foram satisfatórios e os que podem ser melhorados para as próximas edições.

Entre os pontos satisfatórios foram elencados a percepção de interesse dos estudantes pela temática digital, o engajamento geral nas atividades propostas e a presença massiva das turmas na data da oficina. Entre os aspectos a melhorar para a próxima edição foi considerado: ampliar o tempo da oficina para, no mínimo quatro horas; uma vez que o tempo de duas horas foi insuficiente para abordar os conceitos com maior profundidade e de propiciar maior interação entre os próprios participantes. Um aspecto negativo levantado foi o espaço do Laboratório de Informática, o qual continha várias máquinas indisponíveis para uso, alterando a dinâmica das atividades. Por esse motivo, foi considerada para outra edição, a proposta de uma oficina direcionada a smartphones, ao invés de computadores de mesa. Considera-se que pode ser mais interessante, haja vista que esse é o dispositivo que a maioria dos alunos possuem e que utilizam cotidianamente. Outra proposta futura levantada foi a de abranger outros gêneros digitais e de práticas de uso de Inteligência Artificial, além de realizar práticas conjuntas com docentes de outros Colegiados do IFPR Campus Palmas, como por exemplo, do Colegiado de Direito e de Sistemas de Informação, para abordar legislações relativas ao meio digital, como a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, e práticas de segurança de dados na rede.

A avaliação da oficina pelos participantes foi realizada após seu encerramento. Para isso, foi disponibilizado, via Google Forms, um Formulário de Avaliação com uma questão aberta para que registrassem suas percepções sobre a prática realizada. As respostas foram compiladas em uma planilha Excel permitindo uma visão global das considerações dos estudantes e, posteriormente, categorizadas, conforme disposto no Quadro 1.

Quadro 01: Comentários dos participantes.

Categoria	Principais Comentários
Avaliação Geral	Excelente, Ótima, Maravilhosa, Melhor oficina que já participei, Incrível
Produtividade e Utilidade	Muito produtiva, Informativa, Agregou bastante, De devida importância
Didática e Dinâmica	Dinâmica muito legal, Aula explicativa e prática, Metodologia envolvente
Contato com a Tecnologia	Ótimo contato com tecnologia, Necessidade de mais aulas, Prática em envio de e-mails
Relevância do Tema	Tema super necessário, Inovadora, Importância da comunicação digital e segurança
Experiências Pessoais	Boa experiência, Entendimento claro do conteúdo, Interatividade entre colegas
Sugestões implícitas	Desejo de mais oficinas, Ênfase na prática profissional

Fonte: Os autores, 2025

Nota-se, a partir dos comentários, que houve boa receptividade entre todos os 47 respondentes, uma vez que em nenhuma das apreciações foi feita alguma crítica ou algo a ser melhorado. Ainda assim, como melhoria para a próxima edição, pretende-se criar um tópico no Formulário de Avaliação específico para sugestões. Espera-se, assim, identificar quais as reais necessidades dos estudantes no meio digital e direcionar as práticas para melhor atendê-los, como propõe Moura, Carvalho e Mion (2019).

Cabe destacar que a oficina contou com 38 participantes do curso de Letras e 40 do Curso de Pedagogia, entretanto, apenas 47 responderam o Formulário de

Avaliação, assim, embora os resultados tenham sido muito positivos e expressem a maioria, eles podem não ser unânimes. Por isso, na próxima edição, o preenchimento do Formulário será obrigatório. Outrossim, a oficina foi considerada de grande importância para futuros docentes estarem aptos a atender às demandas da educação do século XXI e para a construção de uma identidade profissional comprometida com a inovação, a equidade e a cidadania digital, conforme preposto por Dudeney, Hockly e Pegrum (2016).

CONCLUSÃO

Este relato descreve a experiência da realização da oficina “Letramento Digital no Ensino Superior” a qual teve como objetivo principal promover a familiarização dos estudantes com práticas de letramento digital, incentivando o conhecimento das potencialidades das tecnologias digitais na educação e seu uso para ações cotidianas do contexto acadêmico.

Considera-se que, tanto pela perspectiva dos docentes quanto dos participantes a experiência foi de grande valia, não apenas pela compreensão de letramento digital enquanto prática social de cidadania e conhecimento de gênero digital e-mail, mas também por ser uma oportunidade de inclusão digital e de contribuição para formação de futuros docentes, preparando-os para atuar em contextos educacionais cada vez mais mediados pelas tecnologias.

Diante dos aprendizados proporcionados pela oficina, o Grupo de Extensão pretende ampliar essa formação para outras Licenciaturas do IFPR Campus Palmas e outras temáticas vinculadas ao letramento e competência digital, tais como: Produção de Conteúdo Digital para a Educação; Uso de Inteligência Artificial como recurso educacional, Design de Atividades Pedagógicas para Ambientes Virtuais e Tecnologias Acessíveis e Inclusão Digital.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Maria Paulina de; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Letramento digital no ensino superior: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 58, n. 5, e-21359, jul. 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-77352020000300022&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 abr. 2025.

BRASIL. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Diretoria de Estatísticas Educacionais. Brasília: MEC, 2022.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. **Letramentos digitais**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. 352 p.

FARIAS, Daniela de Paula; PASSONI, Taisa Pinetti. Letramento digital no ensino de língua inglesa: uma revisão bibliográfica. **Texto Livre**, Belo Horizonte-MG, v. 18, p. 1- 17, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/54765>. Acesso em: 27 abr. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

MEDRADO, Betânia Passos. A constituição dos relatos de experiência como um gênero na formação de professores. **Revista Leitura**, [S. l.], v. 1, n. 39, p. 111–128, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/7261>. Acesso em: 26 abr. 2025.

MOURA, Késsia de Paulo; CARVALHO, Marie Jane Soares; MION, Mirian. O letramento digital na formação de professores: uma revisão sistemática das produções. In: **SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO**, 30., 2019, Brasília-DF. *Anais [...]*. Brasília-DF: [s. n.], 2019. p. 606–615. Disponível em: <http://milanesa.ime.usp.br/rbie/index.php/sbie/article/view/8771>. Acesso em: 25 abr. 2025.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**. Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 25 abr. 2025.